



WEB GUARDIANS

NAVEGANDO COM SEGURANÇA NA INTERNET

AVENTURAS NA NAVEGAÇÃO:
RECONHECENDO E EVITANDO
PERIGOS NA INTERNET



Adhemar Santos de Oliveira
Rabech Xavier de Souza
Tatielle Cardoso da Silva

4

série
**POPULARIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO**

VOLUME 4

**AVENTURAS
NA NAVEGAÇÃO:
RECONHECENDO
E EVITANDO PERIGOS
NA INTERNET**

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Wagner de Paulo Santiago
Reitor

Dalton Caldeira Rocha
Vice-Reitor

Ivana Ferrante Rebello
Pró-Reitora de Ensino

Marlon Cristian Toledo Pereira
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Maria das Dores Magalhães Veloso
Pró-Reitora de Pesquisa

Pablo Peron de Paula
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Rogério Othon Teixeira Alves
Pró-Reitor de Extensão

©Editora Unimontes

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Editora Geral

Conselho Editorial

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Ivana Ferrante Rebello
Leandro Luciano Silva Ravnjak
Luiz Henrique Carvalho Penido
Patrícia Takaki Neves
Tânia Marta Maia Fialho
Vanessa de Andrade Royo

Apoio:



Adhemar Santos de Oliveira
Rabech Xavier de Souza
Tatielle Cardoso da Silva

VOLUME 4

AVENTURAS NA NAVEGAÇÃO: RECONHECENDO E EVITANDO PERIGOS NA INTERNET


EDITORA
Unimontes

Coordenadores da Coleção
Fábia Magali Santos Vieira
Alcino Franco de Moura Júnior
Christine Martins de Matos
Lérica Maria Mendes Veloso
Vanderson Gonçalves da Silva

Laura Silveira Fahel
Projeto gráfico, capa e diagramação

Antônio Durães de Oliveira Neto
Maria da Penha Brandim de Lima
Revisão linguística

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Maria Gabriela de Souza
Luana Pereira Santos
Equipe Editorial

Este livro foi selecionado por edital e submetido a parecer duplo cego.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Adhemar Santos de

Aventuras na navegação [livro eletrônico] : reconhecendo e evitando perigos na internet / Adhemar Santos de Oliveira, Rabech Xavier de Souza, Tatielle Cardoso da Silva ; coordenadores da coleção Fábria Magali Santos Vieira...[et al.]. -- Montes Claros, MG : Editora Unimontes, 2026.

-- (Série popularização do conhecimento ; 4)
PDF

Outros coordenadores: Alcino Franco de Moura Júnior, Christine Martins de Matos, Lérica Maria Mendes Veloso, Vanderson Gonçalves da Silva.

ISBN 978-85-7739-785-3

1. Cibernética - Medidas de segurança 2. Educação 3. Internet - Medidas de segurança 4. Letramento digital 5. Notícias falsas I. Souza, Rabech Xavier de. II. Silva, Tatielle Cardoso da. III. Vieira, Fábria Magali Santos. IV. Moura Júnior, Alcino Franco de. V. Matos, Christine Martins de. VI. Veloso, Lérica Maria Mendes. VII. Silva, Vanderson Gonçalves da. VIII. Título. IX. Série.

26-340352.0

CDD-005.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Internet : Medidas de segurança : Ciência da computação 005.8

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

©Editora Unimontes

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil, CEP 39401-089 - Caixa Postal 126.
www.editora.unimontes.br | editora@unimontes.br

Filiada à 
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


EDITORA
Unimontes


Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

VOLUMES DA COLEÇÃO WEBGUARDIANS

VOLUME 1

Antes de clicar: conhecer, prevenir, proteger

VOLUME 2

Explorando a internet

VOLUME 3

Guardiões da privacidade: protegendo seus dados

VOLUME 4

Aventuras na navegação: reconhecendo e evitando perigos na internet

VOLUME 5

Derrotando vilões: o *cyberbullying*

VOLUME 6

Identidade digital: construindo uma presença virtual segura e consciente na cultura digital

VOLUME 7

Entre likes e laços: construindo relações saudáveis na internet

VOLUME 8

Universo gamer consciente: diversão com limites e valores

VOLUME 9

Direitos digitais: navegar com consciência e responsabilidade

SUMÁRIO



Apresentação da Coleção WebGuardians 09

Apresentação do Volume 4 12

1 Introdução 14

2 Conteúdos 17

3 Objetivo 18

4 Navegando juntos 19

5 Planejando o ensino 51

6 Mãos à obra 53

7 Integração do tema com outras disciplinas 73

8 Conectando saberes 74

9 Mais informações 76

10 Para explorar mais 80

Referências 86

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO WEBGUARDIANS

Prezados(as) educadores(as), pais, mães e responsáveis,

Vivemos em uma era em que a presença digital é parte inseparável da vida cotidiana de crianças e adolescentes. A internet oferece inúmeras possibilidades de aprendizagem, comunicação e entretenimento, mas também expõe esse público a riscos que nem sempre compreendem plenamente, nem estão preparados para enfrentar sozinhos. Nesse cenário, torna-se essencial compreender como crianças e adolescentes reagem aos riscos presentes na internet e de que forma estratégias educativas e a mediação parental podem promover práticas de navegação segura e cidadania digital crítica.

Foi com esse propósito que nasceu o projeto de ensino da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, *WebGuardians: Navegando com Segurança na Internet*, aprovado e financiado pela FAPEMIG, em desenvolvimento na Escola Estadual João Miguel Teixeira de Jesus, em Montes Claros/MG. A iniciativa tem como objetivo orientar pais e professores para preparem as crianças e adolescentes da Educação Básica para o uso crítico, seguro e consciente da internet, com base em práticas educativas integradas à mediação familiar e escolar.

A presente coleção didática é fruto das ações do Grupo de Pesquisa HUB de Educação Digital, da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Ela foi cuidadosamente elaborada para auxiliar educadores,

responsáveis e estudantes na compreensão dos desafios e possibilidades do ambiente digital, oferecendo abordagens lúdicas e educativas para uma convivência online ética e segura.

SOBRE A COLEÇÃO

Cada volume da coleção aborda um tema essencial da segurança digital, como a proteção de dados, o enfrentamento ao *cyberbullying*, a construção da identidade digital e o equilíbrio no uso das tecnologias. Veja abaixo a estrutura da série:

Volumes	Título
1	Antes de clicar: conhecer, prevenir, proteger
2	Explorando a internet
3	Guardiões da privacidade: protegendo seus dados
4	Aventuras na navegação: reconhecendo e evitando perigos na internet
5	Derrotando vilões: o <i>cyberbullying</i>
6	Identidade digital: construindo uma presença virtual segura e consciente na cultura digital
7	Entre likes e laços: construindo relações saudáveis na internet
8	Universo gamer consciente: diversão com limites e valores
9	Direitos digitais: navegar com consciência e responsabilidade

Além de trazer materiais acessíveis e adaptados à realidade dos estudantes da Educação Básica, cada volume conta com seções dedicadas a educadores e familiares, incluindo orientações, propostas de atividades, sugestões de leitura e recomendações para mediação e diálogo com os jovens.

POR QUE WEBGUARDIANS?

Porque acreditamos que proteger não é isolar, e sim formar. A formação de jovens cidadãos digitais exige uma rede de apoio – entre escola, família e comunidade – que promova o uso consciente das tecnologias, a empatia nas interações e a responsabilidade no ambiente virtual.

Convidamos você a fazer parte desta rede. A coleção *WebGuardians* está à disposição para apoiar seu trabalho em sala de aula ou em casa, promovendo reflexões, ações preventivas e práticas educativas inovadoras.

• Em caso de dúvidas, sugestões ou interesse em parceria, acesse nossa plataforma WebGuardians para dialogar com a equipe, compartilhar experiências e acessar materiais complementares.

SEJAM BEM-VINDOS À NOSSA MISSÃO.

Junte-se aos WebGuardians. Vamos juntos construir uma internet mais segura e cidadã para todos.



APRESENTAÇÃO DO VOLUME 4

Prezados(as) professores(as),

É com grande satisfação que apresentamos a vocês o Volume 4 da coleção *WebGuardians: Navegando com Segurança na Internet*, intitulado *Aventuras na Navegação: reconhecendo e evitando perigos na internet*. Este volume foi cuidadosamente desenvolvido para abordar temas atuais e essenciais relacionados à segurança digital de crianças e adolescentes, os “nativos digitais” crianças e adolescentes que têm contato com a internet desde muito cedo.

Dispondo de uma linguagem acessível e atividades interativas, o livro visa educar e conscientizar sobre os principais perigos do ambiente virtual, ao oferecer ferramentas para que os estudantes naveguem com segurança e discernimento. Entre os principais objetivos deste volume, destacamos:

➡ Identificar predadores online: ensinar os estudantes a identificarem comportamentos suspeitos e situações de risco em interações virtuais, promovendo a segurança nas redes;

➡ O perigo das fake news: os estudantes a diferenciar notícias falsas de verdadeiras, fornecendo critérios para a verificação de fontes e a interpretação de informações online;

- ➡ Desconexão com o mundo real: discutir o impacto do uso excessivo da internet e a importância de equilibrar a vida digital com atividades no mundo real;
- ➡ Conteúdo inapropriado: alertar sobre os riscos de exposição a conteúdos inadequados, oferecendo estratégias para lidar com esses desafios e a segurança.

Convidamos todos(as) os(as) professores(as) a utilizarem este livro como um recurso didático valioso para seus estudantes a navegarem com responsabilidade e consciência em um ambiente digital cada vez mais complexo. Agradecemos profundamente seu compromisso com a educação e o desenvolvimento integral dos nossos estudantes. Estamos à disposição para qualquer esclarecimento e esperamos colaborar com vocês nesta importante missão.

Não se esqueça de compartilhar suas experiências de sala de aula na Plataforma Digital do *WebGuardians*, espaço que tem como objetivo compartilhar materiais complementares, vídeos tutoriais, jogos interativos e fórum para troca de experiências entre educadores.

Equipe WebGuardians

Cuidando do presente para proteger o futuro digital de nossos filhos e estudantes.

INTRODUÇÃO

O contato precoce de crianças e adolescentes com a internet tem se tornado cada vez mais comum, o que torna urgente a discussão sobre sua exposição digital. Neste volume, abordaremos um tema de muita relevância para educadores, pais, legisladores e grandes empresas de tecnologia, como Google e Meta (*Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*), além de redes sociais populares como *TikTok* e *X*.

O fácil acesso a uma ampla variedade de conteúdos online, aliado à crescente presença dos jovens no ambiente virtual, levanta sérias preocupações referentes aos impactos na saúde física, psicológica e emocional – tanto para os próprios jovens quanto para a sociedade como um todo.

Este volume oferece a professores, pais e cuidadores um guia essencial para garantir que crianças e adolescentes tenham uma experiência online mais segura e protegida. A segurança digital do público infantojuvenil é um tema de destaque global e, apesar da existência de ferramentas voltadas para essa faixa etária, a proteção online ainda está longe de ser plenamente garantida. Ambientes como chats de videogames e redes sociais, muitas vezes, facilitam a disseminação de desinformação – como as chamadas *fake news* –, que podem gerar

graves consequências, desde a incitação à violência até comportamentos autodestrutivos.

Além disso, a internet é um terreno fértil para predadores online, que exploram a vulnerabilidade e a falta de pensamento crítico dos jovens, expondo-os a perigos significativos. Por essa razão, este volume enfatiza a importância de formar professores e pais para orientarem seus estudantes e filhos na exploração segura do mundo virtual, ajudando-os a identificar riscos e evitar armadilhas.

O volume oferece práticas simples e eficazes que podem ser facilmente integradas ao cotidiano de crianças e adolescentes, tanto na escola quanto em casa, promovendo uma navegação mais consciente e protegida. Considerando que a internet faz parte integrante da vida moderna, é fundamental preparar os jovens para utilizá-la de maneira ética, responsável e segura. Ao longo deste volume, exploraremos como identificar os riscos que, silenciosamente, invadem nossas casas e salas de aula por meio das telas e dispositivos eletrônicos.

O material está dividido em três tópicos principais. No primeiro, discutiremos os perigos das *fake news*, como podemos identificar notícias falsas e verdadeiras, além de entender suas origens e impactos. Também será abordado o papel do professor como formador do pensamento crítico, destacando como orientar os estudantes a não caírem nas armadilhas da desinformação.

O segundo tópico explora a desconexão com o mundo real que a internet pode causar, especialmente por meio do acesso facilitado a conteúdos inadequados para crianças e adolescentes, como material violento e pornográfico. Também discutiremos como essa

desconexão afeta as interações sociais dos jovens fora do ambiente virtual.

No último tópico, abordaremos os riscos disfarçados que se escondem nas redes sociais, fóruns digitais, jogos online e *chats*, com ênfase na ameaça dos predadores online (aliciadores, pedófilos, abusadores e estelionatários). Discutiremos como esses indivíduos atuam e como identificá-los, oferecendo dicas práticas para garantir que o acesso dos jovens ao mundo virtual seja seguro.

Ao longo deste volume, professores e pais encontrarão não apenas dicas e orientações para uma navegação mais segura na internet, mas também passos práticos para promover a segurança e o bem-estar dos jovens. O objetivo deste material é fornecer orientações práticas e conceituais para que os professores possam atuar como orientadores nesse novo cenário, adotando uma abordagem crítica, segura e educativa. Dessa forma, é possível assumir medidas concretas e criar um ambiente virtual seguro, confiável e saudável para crianças e adolescentes.

CONTEÚDOS

- ➡ O perigo das *fake news*: como identificar notícias falsas e verdadeiras;
- ➡ Desconexão com o mundo real e conteúdo inapropriado: riscos e impactos;
- ➡ Protegendo crianças e adolescentes dos predadores online.

OBJETIVO

O objetivo principal deste material é proporcionar aos professores, pais e cuidadores uma compreensão abrangente a respeito dos desafios que o ambiente digital impõe aos jovens. Dividido em seções que abordam temas centrais, como: *fake news*; conteúdos inapropriados, sobretudo no que se refere a vícios; desafios perigosos; e itens com cunho sexual, além da atuação de predadores online, este volume oferece caminhos práticos e estratégias para promover uma navegação mais segura e ética.

NAVEGANDO JUNTOS

A circulação de informações falsas tornou-se um dos maiores desafios para educadores em todo o mundo. O fenômeno das *fake news* afeta o entendimento e a percepção dos fatos, criando ambientes de desinformação que podem interferir na formação de estudantes e na confiança em instituições fundamentais, como a escola. Com a facilidade de acesso à internet e às redes sociais, os alunos estão em contato constante com um fluxo quase infinito de conteúdos, ficando a cargo do professor exercer um papel ativo no desenvolvimento de um olhar crítico.

Este capítulo busca capacitar os professores a identificar notícias falsas, promover o pensamento crítico e estimular o uso consciente da informação em sala de aula. Aqui, discutiremos os principais conceitos que envolvem as *fake news*, o impacto dessas informações na educação e as estratégias que os educadores podem adotar para construir um ambiente de aprendizado seguro e verdadeiro. Preparar os estudantes para discernir os fatos apresentados e identificar enganos é mais do que uma necessidade: trata-se de um compromisso com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O PERIGO DAS *FAKE NEWS*: COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS E VERDADEIRAS

A disseminação de notícias falsas, ou *fake news*, tornou-se um dos grandes desafios da era digital, impactando diretamente a sociedade e a maneira como as pessoas consomem e interpretam informações. No contexto da Educação Básica, o perigo das *fake news* é ainda mais alarmante, pois crianças e adolescentes estão em processo de formação de pensamento crítico e, muitas vezes, não possuem as ferramentas necessárias para distinguir informações verdadeiras das falsas.

Para Menezes (2020), o excesso de informação online, frequentemente apresentada em versões contraditórias, tem tornado os internautas mais desconfiados, céticos quanto à realidade e mais propensos a acreditar em fantasias.

Diante desse cenário, é essencial que os professores estejam preparados para atuar como mediadores do conhecimento, formando seus estudantes para navegar de maneira consciente e responsável na internet. As *fake news* tornaram-se um fenômeno à parte, uma vez que, ao se espalharem de forma extremamente rápida e sem barreiras, diferentemente dos meios tradicionais de comunicação, dificultam o desmentido com a mesma velocidade e alcance (Menezes 2020).

Este tópico tem como objetivo fornecer subsídios teóricos e práticos para que os educadores possam identificar notícias falsas e orientar seus estudantes a fazerem o mesmo. Ao promover uma educação digital que valorize o uso ético da informação, os professores desempenham

um papel fundamental na construção de uma sociedade mais crítica e informada.

Este tópico busca capacitar os professores com conhecimentos teóricos e práticos para identificar e combater a disseminação de *fake news* no ambiente educacional. Ele visa formar os educadores para diferenciar notícias falsas das verdadeiras e promover o pensamento crítico nos estudantes, contribuindo para a construção de uma cultura de consumo de informações responsável.

COMPREENSÃO DAS *FAKE NEWS*: O QUE SÃO E COMO SURGEM?

De acordo com Gomes e Dourado (2019), *fake news* são relatos supostamente factuais que distorcem ou inventam os fatos narrados, sendo amplamente disseminados nas mídias sociais por indivíduos interessados nos efeitos que possam causar.

A escolha da expressão *fake news* adiciona uma nova característica, vinda do termo *news* (notícia), à ideia já conhecida de relatos que se dizem factuais, mas que falsificam ou distorcem os fatos aos quais supostamente se referem (Gomes e Dourado, 2019). O termo, que começou a ganhar notoriedade em 2016 durante a candidatura de Donald Trump às eleições dos Estados Unidos, rapidamente passou a fazer parte do vocabulário cotidiano. De acordo com Meneses (2018), uma das razões para isso foi o poder das redes sociais na disseminação de informações falsas.

Como a internet é um ambiente vasto e pertencente a todos, há uma dificuldade para garantir que as

regulamentações sejam completamente eficazes. Para Santaella (2020), uma das causas do surgimento das notícias falsas foi o poder das redes digitais de retirar o monopólio dos jornalistas na produção de notícias. O tradicional boca a boca encontrou uma plataforma para registro, compartilhamento e disseminação, sem se submeter aos princípios deontológicos que regem a profissão jornalística. Além disso, as diversas plataformas oferecem facilidade no cadastro, participação em grupos e compartilhamento de conteúdos.

Também é preciso compreender o que faz com que uma *fake news* cumpra seu papel. Alvos fáceis, que são constantemente afetados por notícias falsas, geralmente apresentam um perfil específico: são pessoas influenciadas pelo fanatismo religioso, esportivo ou outros, como manipulação política. Santaella (2020) destaca que isso ocorre devido a um motivo fundamental: a desinformação. E apenas os processos educativos são realmente capazes de combater esse problema.

As *fake news* não surgem apenas de atos maliciosos isolados, mas são frequentemente alimentadas por uma complexa rede de fatores sociais, tecnológicos e psicológicos que favorecem a disseminação de informações falsas. O ambiente digital, com sua velocidade e alcance, potencializa a propagação de notícias enganosas, criando um cenário em que a veracidade das informações pode ser facilmente comprometida. Por isso, reconhecer as características das *fake news*, compreender como elas são criadas e disseminadas e identificar os interesses por trás de sua circulação é essencial para proteger a sociedade contra esse fenômeno.

IMPACTO DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO

As *fake news* têm se tornado uma ameaça crescente em diversas esferas da sociedade, impactando diretamente a forma como as pessoas consomem e interpretam informações. Na era digital, a disseminação de notícias falsas torna-se mais fácil a partir das redes sociais, pois permitem o rápido alcance a grandes públicos, influenciando decisões políticas, sociais e culturais. No campo educacional, o problema torna-se ainda mais preocupante, visto que crianças e adolescentes, em processo de formação do pensamento crítico, são particularmente vulneráveis à desinformação.

Um erro comum é acreditar que as notícias falsas se restringem apenas a textos. Meneses (2018) enfatiza que os produtores de *fake news* não se limitam aos meios tradicionais para conseguirem seus objetivos. Assim, vídeos e fotos têm sido usados como ferramentas de manipulação com finalidade maliciosa, frequentemente com a intenção de difamar, incriminar pessoas e até mesmo criar pornografia falsa.

Diante disso, é notório o impacto negativo, uma vez que crianças e adolescentes têm cada vez mais acesso à internet e podem ser gravemente afetados pela desinformação. Bretan (2012) alerta os chamados nativos digitais – crianças e adolescentes que têm acesso à tecnologia desde bebês – para o risco de aliciamento online, destacando que os abusos na internet são reais. A autora ainda ressalta que grande parte dessas crianças e adolescentes pertence a classes sociais mais baixas, que utilizam a tecnologia sem a devida instrução e com pouca informação

sobre os riscos envolvidos, o que aumenta consideravelmente sua vulnerabilidade (Bretan, 2012).

Em 2018, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) propôs como tema da redação a *Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet*. Para Neves e Borges (2020), o assunto despertou diversas reflexões nos meios políticos e acadêmicos. Os autores ressaltam que o comportamento do usuário nas redes sociais digitais é de difícil controle e pode ser direcionado para fins corporativos, políticos ou ideológicos.

Ainda segundo Neves e Borges (2020), o *marketing* digital voltado para esses fins é agressivo, utilizando estratégias bem elaboradas e baseadas em aspectos psicológicos com o objetivo de influenciar o comportamento do usuário. Além disso, algoritmos mapeiam perfis cada vez mais precisos, permitindo que corporações entreguem manchetes e mensagens sensacionalistas e personalizadas para cada indivíduo. Nesse contexto, o impacto das *fake news* na sociedade e na educação é profundo e multifacetado, exigindo uma resposta coletiva e bem estruturada, uma vez que a disseminação de informações falsas compromete não apenas o desenvolvimento do pensamento crítico, mas também fragiliza os pilares da convivência social, alimentando a desconfiança e a polarização.

Na educação, é indispensável que instituições e educadores estejam preparados para enfrentar esse desafio, integrando a alfabetização midiática e a análise crítica dos conteúdos às práticas pedagógicas. Dessa forma, será possível não apenas capacitar os estudantes com os conhecimentos necessários para discernir a veracidade das informações, mas também promover uma cultura de diálogo e respeito – fundamentos essenciais para a

formação de cidadãos engajados e bem informados em uma sociedade democrática.

A alfabetização midiática configura-se como uma necessidade que precisa ser suprida, visto que ainda há um número alarmante de pessoas que confiam em notícias falsas e, por consequência, podem ter problemas quanto a isso. Na Figura 1, a charge de Duke representa, de forma precisa, o perigo de acreditar em *fake news* e depois sofrer uma decepção ao descobrir a verdade.

Figura 1: Charge sobre o perigo de cair em fake news



Fonte: Duke. Espaço Vital Independente (2019)

O PAPEL DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

A formação do pensamento crítico é um dos pilares fundamentais para preparar crianças e adolescentes a lidar com os desafios da era digital, sobretudo diante dos perigos das *fake news*.

Nesse contexto, o papel dos professores torna-se essencial, pois são eles os responsáveis por mediar o acesso à informação e incentivar uma postura questionadora nos jovens. Ao promoverem a análise cuidadosa de conteúdos e desenvolverem habilidades de verificação de fatos, os educadores contribuem para a construção de uma geração mais preparada para reconhecer e combater a desinformação, formando cidadãos críticos e conscientes.

Uma das abordagens metodológicas da Pedagogia dos Multiletramentos é o Enquadramento Crítico. Nascimento, Bezerra e Lima-Neto (2020) ressaltam a importância de formar um estudante crítico, capaz de aplicar seus conhecimentos prévios e seu repertório cultural aos conteúdos abordados em sala de aula. Essa proposta é fundamental para que, em um contexto marcado pela constante disseminação de informações, o estudante possa desenvolver o senso crítico necessário para distinguir o que é real do que é falso entre os diversos conteúdos que lhe são apresentados.

Por isso, para Pimenta (2008), a escola se torna um terreno fértil para a implementação de estratégias que promovam o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente sobre a realidade.

Ainda de acordo com Pimenta (2008), uma pessoa crítica é aquela que desenvolve e aplica diversas capacidades intelectuais, ao mesmo tempo em que é capaz de se colocar de forma empática nos pontos de vista dos outros. Trata-se de alguém cauteloso ao acreditar em informações, difícil de enganar e que não se deixa influenciar facilmente por discursos ou retóricas persuasivas.

Como afirmam Nascimento, Bezerra e Lima-Neto (2020), as práticas de ensino devem oferecer aos

estudantes meios mais dinâmicos para a aprendizagem, considerando elementos frequentemente subutilizados, como as redes sociais. Em vez de vê-las como inimigas do ensino, é importante reconhecê-las como aliadas, possibilitando que os estudantes construam os conhecimentos necessários para compreender sua realidade, desenvolver habilidades de diálogo, absorver informações e aplicá-las de forma eficaz.

Em conclusão, o papel dos professores na formação do pensamento crítico é fundamental, especialmente no contexto atual, marcado pela proliferação de *fake news*. Ao promover uma educação que estimule a reflexão, a análise e a capacidade de questionar as informações, os educadores capacitam os estudantes a se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Essa formação não se limita apenas ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para que os jovens possam navegar de maneira crítica e responsável nas complexas dinâmicas informacionais da era digital. Assim, os professores contribuem para a formação de mentes críticas, bem como para a construção de uma sociedade mais informada e resiliente frente à desinformação.

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

A crescente proliferação de informações enganosas nas redes sociais e em outras plataformas online, além de confundir o público, também compromete o debate saudável e informado em nossa sociedade. As *fake news* não

apenas desinformam, elas também minam a confiança nas instituições e afetam a capacidade crítica dos estudantes. Nesse contexto, a capacidade de discernir entre o verdadeiro e o falso torna-se uma habilidade essencial, tanto para os cidadãos quanto para os educadores.

De acordo com Neves e Borges (2020 *apud* Rosenzweig, 2017),

Os três elementos que separam as notícias falsas das notícias reais são: a) a fabricação (isto é, notícias falsas são evocadas); b) o engano (isto é, notícias falsas são projetadas para persuadir ao invés de informar); e c) a viralização (ou seja, notícias falsas prospera sobre superficialidade e escalação ao invés de profundidade e moderação) (Neves; Borges, 2020 *apud* Rosenzweig, 2017, p. 10).

Saber identificar *fake news* é de extrema importância em um mundo no qual a informação circula rapidamente e em grande volume. Elas podem influenciar opiniões, moldar comportamentos e até impactar decisões políticas e sociais. Ao desenvolver a habilidade de reconhecer informações falsas, os indivíduos se tornam mais críticos e analíticos em relação ao conteúdo que consomem, o que é essencial para a formação de uma sociedade bem informada.

Paula, Silva e Blanco (2018) destacam que as *fake news* são caracterizadas por textos repletos de palavras que capturam a atenção e destacam a notícia, de maneira a despertar a curiosidade do leitor e tocar suas crenças. É importante ressaltar que as crenças que moldam a motivação do indivíduo podem ser influenciadas por diversos fatores, como religião, política, superstições e a intenção de se informar, seja com boas ou más intenções.

As fontes e os recursos de informação disponíveis na internet têm uma estrutura que permite sua identificação. De acordo com Paula, Silva e Blanco (2018), a Arquitetura da Informação, nesse contexto, é visível nos métodos utilizados pelos profissionais da informação para representar os conteúdos em um ambiente virtual de maneira objetiva, facilitando a navegação pelo sistema. Portanto, é preciso considerar a Arquitetura da Informação como um aspecto indispensável a ser analisado na verificação da veracidade dos conteúdos disponíveis na internet.

Sobre a estrutura da notícia, existem elementos que podem nos ajudar a descobrir se ela é falsa ou verdadeira:

[...] título, data, autor, assunto são alguns dos elementos básicos para identificação de qualquer fonte de informação. Entretanto, diante da especificidade da informação publicada como notícia, foram acrescentados campos para descrição da fonte primária, como: canal de veiculação, tema, conjuntura de divulgação, *URL* e *Rank*. Esses campos são essenciais para as posteriores fases da metodologia quando serão analisadas as estruturas da notícia que a configuram como uma fonte de informação auditada ou uma *fake news* (Paula; Silva; Blanco, 2018, p. 8).

Ao observar o padrão e a estrutura das notícias jornalísticas em comparação com as notícias falsas, podemos compreender que a informação e a busca por fontes confiáveis são primordiais para não acreditar em títulos chamativos e compartilhar notícias não verificadas.

As ferramentas e estratégias para identificar notícias falsas são essenciais para a formação de uma

sociedade crítica e bem informada. Elas preparam os indivíduos para navegar pelo fluxo de informações, distinguindo fatos da desinformação. No contexto educacional, essas habilidades tornam-se ainda mais relevantes, pois promovem o pensamento analítico e responsável, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios de um ambiente digital dinâmico e, muitas vezes, enganoso.

Na Figura 2, a charge sobre mentiras e *fake news* destaca a relevância de saber identificar uma notícia verdadeira. Mesmo sendo publicada em um jornal, é fundamental reconhecer se a fonte e as informações contidas são confiáveis.

Figura 2: Charge sobre mentiras e *fake news*



Fonte: Correio Braziliense (2017)

Em um mundo onde a tecnologia avança rapidamente e as crianças têm acesso à internet desde cedo, é fundamental que pais, cuidadores e professores estejam

atentos para combater a desinformação. É preciso capacitar os jovens a identificarem notícias falsas e verdadeiras, ajudando-os a não cair nas armadilhas dos perigos online. Sob a orientação de adultos confiáveis, eles serão capazes de evitar a propagação de *fake news*, proteger-se de influências negativas e formar opiniões baseadas em fatos. Essa orientação é crucial para que cresçam como cidadãos informados e críticos, prontos para enfrentar os desafios da era digital com responsabilidade.

DESCONEXÃO COM O MUNDO REAL E CONTEÚDO INAPROPRIADO: RISCOS E IMPACTOS

Acesso a materiais violentos, pornográficos ou prejudiciais

A internet é um vasto oceano de informações, mas nem todas são vantajosas ou seguras, principalmente para crianças e adolescentes. Em 2019, a pesquisa *Tic Kids Brasil*, realizada pelo Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br), demonstrou que 89% das crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos acessam a internet com frequência. Esse dado torna-se ainda mais preocupante ao considerarmos que ele antecede a pandemia de Covid-19 – período em que o isolamento potencializou o uso da internet por esse público, evidenciando a urgência em discutir estratégias para garantir que a utilização, já excessiva, seja segura.

O acesso a conteúdos violentos, pornográficos ou prejudiciais representa um dos maiores desafios enfrentados por pais e educadores na atualidade. Estudos apontam que, com o aumento do uso de dispositivos

digitais, muitos jovens se deparam com materiais inadequados, capazes de afetar seu desenvolvimento emocional e social.

De maneira análoga, em 2023, o CGI ouviu 2.704 estudantes, bem como seus respectivos responsáveis, e concluiu que cerca de 9% do total tinha visto conteúdo sexual nos últimos 12 meses. Considerando que a maioria dos pais afirma ter controle e manter uma supervisão ativa sobre o uso dos mecanismos digitais dos seus filhos, questiona-se de que forma esse tipo de conteúdo, muitas vezes violento ou até mesmo pornográfico, ainda alcança o público juvenil.

A esse respeito, crianças e adolescentes que participaram da pesquisa relatam que, por vezes, imagens desse tipo aparecem sem querer na *timeline* das redes sociais ou são recebidas via direct (mensagem privada), o que corrobora a existência de predadores online – indivíduos que procuram e encontram vítimas para praticar abusos, estimular a violência ou até mesmo persuadir os infantes a enviarem conteúdos impróprios.

O pedagogo David Buckingham considera que as crianças não são meros receptores passivos de mensagens da mídia; elas estão ativamente envolvidas em interpretar e negociar esses significados. Diante disso, se a criança não é apenas receptora, quais fatores contribuem para os riscos a que ela está exposta? A ausência parental pode ser destacada como um deles. Caracterizada pela situação em que um ou ambos os pais não estão presentes por diversos motivos, a depender da razão, os infantes podem se sentir negligenciados, buscando validação e atenção em outros lugares, inclusive em ambientes online. Nesses contextos, podem se sentir

mais livres para compartilhar informações pessoais, expondo-se totalmente.

Figura 3: O contraste entre a inocência da infância e a exposição



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da IA Copilot (nov. 2024)

É crucial que, enquanto educadores, compreendamos como esses conteúdos impactam a formação da identidade e das relações interpessoais dos discentes. A exposição a cenas violentas pode dessensibilizar os jovens, levando à normalização da agressão e à construção de uma visão distorcida da realidade. Já a pornografia, frequentemente apresentada de maneira irrealista, pode gerar expectativas distorcidas sobre relacionamentos íntimos, além de contribuir para problemas de autoestima e depressão.

A educação digital precisa incluir discussões abertas sobre esses temas. É fundamental que os professores incentivem os estudantes a refletirem sobre o que

consomem na internet. Promover espaços de diálogo, nos quais os estudantes possam expressar suas experiências e preocupações, é essencial. Isso, além de ajudar a diluir os tabus acerca do assunto, também cria um ambiente seguro, no qual os jovens se sintam à vontade para compartilhar suas inseguranças e dúvidas, evitando, assim, que os “predadores online” se aproveitem dessa vulnerabilidade.

DESAFIOS PERIGOSOS: PARTICIPAÇÃO EM VIRAIS

O educador americano Laurence Steinberg, em seu livro *Adolescence* (2014), avalia que crianças e adolescentes não possuem capacidade plena para avaliar riscos, o que os torna mais suscetíveis a envolver-se em comportamentos perigosos, como os desafios online. Nos últimos anos, a internet também se tornou um espaço fértil para a disseminação de desafios virais, muitos dos quais representam riscos para a saúde e à segurança dos jovens. Esses desafios, que rapidamente ganham popularidade nas redes sociais, variam de brincadeiras inocentes a atividades extremamente perigosas, como o “desafio da asfixia” ou o “desafio da canela”, que colocam a vida em risco em prol do cumprimento das provocações online. São diversas as motivações para a adesão a esses desafios, como:

- ➡ Busca por aceitação social: participar desses desafios podem fazer com que se sintam “parte do grupo”;
- ➡ Influência nas redes sociais: dinâmicas arriscadas como essas viralizam rapidamente nas redes sociais e, fomentado pela motivação anterior, o desejo de ser visto e reconhecido nas mídias pode estimular o engajamento a qualquer custo;

- ➡ Busca por entretenimento: a falta de um ambiente enriquecido e brincadeiras offline torna o meio digital um espaço de diversão, mascarado pelos desafios virais, que se tornam atraentes;
- ➡ Falta de compreensão dos riscos: muitos jovens não conhecem os riscos potenciais de participar dessas dinâmicas.

O envolvimento em tais atividades pode ter consequências devastadoras, que vão desde lesões físicas até impactos emocionais duradouros. Como prova disso, Taiwana Anderson, mãe de Nylah Anderson, processou, em 2021, o *TikTok*, questionando o funcionamento do seu algoritmo, que recomendou o “desafio do apagão (*blackout*)” à sua filha de 10 anos, resultando em sua morte. Esse desafio consistia em pendurar-se a uma alça de bolsa – no caso, a bolsa de sua mãe – presa a um armário.

Por isso, os educadores precisam estar cientes desses fenômenos e trabalhar ativamente para alertar os estudantes sobre perigos como o do exemplo apresentado. É muito importante incorporar debates sobre responsabilidade digital e pensamento crítico, pois esses temas podem capacitar os jovens a resistirem à pressão de participar de tais desafios.

DIFICULDADE DE INTERAÇÕES SOCIAIS FORA DO AMBIENTE VIRTUAL

É importante reconhecer que a dificuldade nas interações sociais fora do ambiente virtual pode intensificar a vulnerabilidade dos jovens. Muitos adolescentes

se sentem mais à vontade para se expressar online, mas essa mesma facilidade pode dificultar a formação de conexões autênticas no mundo real. A dependência de interações digitais pode resultar em ansiedade social, dificuldades de comunicação e uma sensação de isolamento, além de baixo rendimento em trabalhos escolares que exijam a oralidade.

Paradoxalmente, o aumento da interação online pode resultar em maior solidão e isolamento social, uma vez que as interações digitais não atendem às necessidades emocionais dos indivíduos (Primack *et al.*, 2017). Esse fenômeno é promovido por uma cultura que valoriza a instantaneidade das respostas online em detrimento das conversas face a face. A habilidade de interpretar sinais sociais e emocionais é crucial para relacionamentos saudáveis no âmbito escolar, familiar e afetivo, os quais se desenvolverão *a posteriori*. A falta de prática nesse tipo de interação pode prejudicar o desenvolvimento social dos jovens.

Para enfrentar esse desafio, educadores podem implementar atividades que incentivem a socialização presencial, como grupos de discussão, projetos colaborativos e eventos extracurriculares, incluindo trabalhos de campo. Essas experiências ajudam os estudantes a desenvolver habilidades interpessoais e a construir relacionamentos mais profundos, além de promoverem um senso de pertencimento.

RELATOS FALSOS: EXPECTATIVAS IRREAIS

A internet também é um campo fértil para a disseminação de relatos falsos e experiências distorcidas. Muitos jovens se deparam com narrativas que, embora

pareçam motivacionais, são frequentemente exageradas ou completamente fictícias. Esse fato é particularmente preocupante em plataformas de redes sociais, nas quais o desejo de se destacar, tornar-se um viral e potencializar o número de seguidores – pode levar à criação de conteúdos enganosos.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. A exposição a essas histórias pode gerar expectativas irreais sobre a vida, o sucesso, as relações interpessoais e até mesmo sobre os padrões de consumo. Jovens podem sentir-se inadequados ou frustrados ao compararem suas vidas cotidianas com as representações idealizadas que encontram online.

No que se refere aos padrões de consumo, o avanço das publicidades direcionadas ao público infantil – que fazem uso dos recursos mais atrativos, como cores, personagens de séries e jogos e influenciadores digitais – corrobora o crescimento do que já se denomina *consumismo infantil*, colocando em risco a promoção da educação financeira. Portanto, é fundamental que os educadores abordem a questão da autenticidade na internet, ajudando os estudantes a desenvolverem um olhar crítico em relação ao que consomem.

O FOMO, ou *medo de estar perdendo algo*, tem prevalecido entre adolescentes e jovens adultos. Melissa Hunt *et al.* analisam que esse fenômeno pode levar a sentimentos de insatisfação e depressão, pois as pessoas

se comparam constantemente com as experiências, aparentemente melhores, dos outros (Hunt *et al.*, 2018). Esse sentimento é amplificado pelo uso constante das redes sociais, ambiente em que a comparação social é inevitável. Os usuários são bombardeados com imagens e histórias que retratam momentos de felicidade, sucesso e experiências emocionantes. Esse fluxo contínuo de informações pode gerar uma ansiedade significativa, à medida que os jovens sentem que suas próprias vidas não se comparam às dos outros.

Discutir a diferença entre realidade e representação nas redes sociais pode ser um ponto de partida eficaz. Promover a literacia digital e o pensamento crítico permite que os estudantes analisem e questionem as informações que encontram, evitando que situações como a ocorrida em 2017, quando a influenciadora Bianca Andrade (conhecida como Boca Rosa) viralizou ao afirmar que perdeu 12kg comendo “comidinhas da terra” – relato que motivou milhares de meninas a seguir o mesmo caminho, movidas pela alta expectativa de alcançar o padrão estético imposto pela sociedade.

No entanto, o assunto se tornou problemático quando a blogueira deixou escapar que havia feito lipoaspiração e colocado silicone, frustrando os seguidores e reforçando a discussão sobre padrões irrealistas. Além disso, incentivar a partilha de experiências verídicas, por meio de atividades de escrita reflexiva ou projetos de apresentação, pode ajudar a equilibrar a narrativa, mostrando que a autenticidade é mais valiosa do que uma imagem perfeita.

Como educadores, é crucial abordar o FOMO em sala de aula. Discutir a natureza das redes sociais e promover a conscientização sobre os efeitos da comparação

social pode auxiliar os estudantes a desenvolverem uma relação mais saudável com essas plataformas. Ademais, incentivar a prática da gratidão e a reflexão sobre suas próprias experiências, em vez de se compararem com os outros, pode ser um passo importante para reduzir a ansiedade gerada por esse fenômeno.

REDES SOCIAIS, VÍDEOS E JOGOS VICIANTES

Além do FOMO, outro aspecto preocupante que se refere à utilização da internet trata-se do acesso a conteúdos que podem levar ao uso excessivo. Redes sociais, vídeos e jogos viciantes são projetados para capturar a atenção do usuário, frequentemente utilizando algoritmos que personalizam a experiência para manter o interesse. Essa personalização pode resultar em horas de uso sem que o jovem perceba, acarretando consequências negativas em sua vida cotidiana.

O professor de psicologia, Douglas Gentile *et al.*, desenvolveram, em 2011, um estudo comparativo sobre o uso patológico de videogames entre jovens. Como resultado, o estudo revelou que, quanto maiores as quantidades de jogos, menor competência social e maior impulsividade pareciam atuar como fatores de risco para se tornarem jogadores patológicos. Por outro lado, depressão, ansiedade, fobias sociais e menor desempenho escolar pareciam surgir como resultados de hábitos patológicos. O tempo excessivo na internet pode, portanto, impactar negativamente o desempenho escolar, as relações pessoais e a saúde física e mental. Os jovens podem se tornar cada vez mais isolados, priorizando interações digitais em detrimento das relações

personais, especialmente os familiares, como ilustra a Figura 4.

Para enfrentar essa questão, é essencial promover a conscientização sobre o uso equilibrado da tecnologia. Discussões sobre limites de tempo e a importância de hobbies offline podem ajudar os estudantes a encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo digital e a vida real.

Figura 4: O tempo excessivo na internet pode impactar o desempenho escolar, as relações pessoais e a saúde física e mental



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da IA Copilot (nov. 2024)

Um aspecto relacionado e particularmente preocupante é o *sexting*, ou seja, o compartilhamento de imagens e mensagens sexualmente explícitas. Embora muitos jovens considerem essa prática como uma forma de expressão ou intimidade, ela pode resultar em consequências graves, uma vez que muitos assediadores

utilizam grupos de interação em jogos online para localizar suas vítimas. O *sexting* pode levar a constrangimentos, bullying e, em alguns casos, implicações legais. Por isso, é essencial que os educadores abordem essa questão de maneira sensível, oferecendo informações sobre consentimento, privacidade e as repercussões legais associadas ao compartilhamento de conteúdo íntimo.

CYBERBULLYING: AGRESSÕES E ASSÉDIOS ONLINE

Por fim, o *cyberbullying* representa um dos desafios mais significativos enfrentados pelos jovens no ambiente digital. As agressões e assédios online podem ter um impacto devastador na saúde mental e emocional dos indivíduos. A natureza anônima da internet frequentemente encoraja comportamentos agressivos, com consequências que podem ser mais duradouras do que as do bullying tradicional. Essa teoria é reforçada pelo relatório feito em 2015 do *Pew Reserch Center*, justificando que o anonimato proporcionado pela internet pode facilitar comportamentos agressivos, uma vez que os perpetradores sentem menos consequências sociais por suas ações.

As jovens vítimas de *cyberbullying* podem experimentar sintomas de ansiedade, depressão e solidão. Muitas vezes, elas se sentem impotentes, pois as agressões podem ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar. É fundamental que educadores e pais estejam atentos aos sinais de que um jovem possa estar sofrendo com esse tipo de abuso, como distúrbios de sono, reações exageradas, faltas escolares e mudanças de humor. Promover um ambiente escolar que valorize o respeito, a empatia e a inclusão é crucial para combater o *cyberbullying*.

Além disso, a educação sobre como lidar com situações de *bullying* online deve ser uma parte essencial do currículo escolar. Ensinar os estudantes a reconhecer comportamentos prejudiciais, a procurar apoio e a agir de maneira assertiva pode empoderá-los a enfrentar o problema. Ferramentas de denúncia e canais de apoio psicológico precisam ser amplamente divulgados para garantir que os jovens saibam como buscar ajuda.

Os desafios do uso seguro da internet são complexos e multifacetados. Como educadores, é nosso papel guiar os estudantes na construção de um relacionamento saudável com o mundo digital. Abordar o acesso a conteúdos inadequados, os perigos dos desafios virais e a disseminação dos relatos falsos exige uma combinação de conscientização, diálogo aberto e ensino de habilidades críticas. Ao capacitar os jovens com conhecimento e ferramentas, podemos ajudá-los a navegar na internet de maneira mais segura e responsável, promovendo um ambiente virtual que favoreça seu desenvolvimento pessoal e social.

PREDADORES ONLINE: COMO AGEM E COMO IDENTIFICÁ-LOS?

O objetivo desta seção é promover uma reflexão sobre a segurança de crianças e adolescentes diante das ameaças representadas por aliciadores, pedófilos, abusadores e estelionatários no ambiente digital. Esses grupos, que chamaremos de *predadores* online¹, estão cada vez mais presentes em

¹ Neste texto, utilizaremos o termo *predadores* online, embora também possam ser usados os conceitos de *stalker*, *ciberstalker* ou *estuprador virtual* para se referir ao mesmo fenômeno.

um mundo digitalizado e interconectado. Abordaremos os riscos disfarçados que se escondem nas redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *TikTok* e *X*, bem como em plataformas de jogos e salas de bate-papo, como o *Discord*.

Neste tópico, além de discutirmos os perigos que crianças e adolescentes enfrentam ao navegar no ambiente virtual sem o conhecimento necessário de segurança, abordaremos como é possível reconhecer esses predadores online. O objetivo é oferecer orientações que ajudem a proteger nossos estudantes e filhos, permitindo que eles aproveitem, de forma segura e confiável, os benefícios que o mundo digital oferece, tanto na educação quanto no lazer.

Hoje, vivemos em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado, presente em todos os aspectos de nossas vidas – desde nossas casas e ambientes de trabalho até o meio educacional, praças, bares e outros espaços públicos –, abrangendo todas as idades, níveis sociais e educacionais. Dessa forma, o ambiente virtual nos oferece acesso irrestrito a um vasto universo de informações que podem nos orientar, educar e fornecer detalhes tanto da vida profissional quanto pessoal de qualquer um de nós: professores, pais, estudantes e filhos. No entanto, a diferença é que, ao contrário de nós, suas mentes ainda estão em processo de formação e crescimento. Eles não possuem, de forma plena, o pensamento crítico e a sensibilidade necessária para reconhecer os riscos e perigos disfarçados que surgem de maneira aparentemente inofensiva e amigável no ambiente virtual.

É fundamental compreender e identificar os predadores online que se infiltram em nossos lares e ambientes educacionais por meio das telas de dispositivos eletrônicos

e das interações nas redes sociais (observe a Figura 5). Esses predadores exploram a inocência das crianças e a falta de pensamento crítico dos adolescentes, tornando-se uma ameaça invisível disfarçada em conteúdos nocivos, como alerta o pediatra Daniel Becker: “O perigo agora está dentro de casa. Chega pelos chats de games, redes sociais e grupos na internet. Os pais e responsáveis precisam estar muito atentos” (Folha de São Paulo, 20 jun. 2023).

Diante dessa realidade preocupante, na qual nossos estudantes e filhos estão vulneráveis, é imprescindível questionar: estamos realmente garantindo a segurança de nossas crianças e adolescentes no ambiente virtual?

Figura 5: As sombras da internet: o que vocês não veem podem machucar seus estudantes e filhos



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da IA Copilot (nov. 2024)

Como os predadores online agem? Eles utilizam redes sociais, salas de bate-papo, fóruns e jogos online, agindo como predadores que espreitam suas presas, com o objetivo de aliciar crianças e adolescentes vulneráveis.

Geralmente, se apresentam de forma inocente e amigável, como “lobos em pele de cordeiro”, criando identidades e perfis falsos para ganhar a confiança de suas vítimas. Muitas vezes, fingem ser da mesma faixa etária, com o intuito de estabelecer conexões íntimas por meio de táticas manipuladoras, como elogios e promessas de atenção e afeto, o que lhes permite atrair e manipular emocionalmente suas vítimas. De acordo com o site Segurança na Net:

Gradualmente, os predadores online tentam seduzir as potenciais vítimas através da atenção prestada, afeto, da simpatia e mesmo de presentes; muitas vezes, dependem bastante tempo, dinheiro e energia nesse esforço de aproximação. Estão a par das músicas e dos passatempos mais recentes que, provavelmente, despertam o interesse das crianças. Ouvem os problemas das crianças e revelam empatia com elas. Para tentar diminuir as inibições dos jovens, gradualmente, vão introduzindo conteúdos sexuais nas conversas ou mostram-lhes material sexualmente explícitos. Alguns predadores adotam um modo de atuação mais rápida do que outros e encetam de imediato conversas de teor sexualmente explícito. Esta abordagem, mais direta, pode incluir assédio, podendo também o predador começar a perseguir a sua vítima. Os predadores também podem avaliar as crianças que conhecem online, para posterior contacto pessoal (Segurança na Net, 30 set. 2024).

Os predadores online atuam de diversas maneiras nas redes sociais, para atingir suas possíveis vítimas, sendo uma das mais comuns a abordagem por meio de jogos online. De acordo com Polonio de Lacerda (2022),

A forma como atuam neste universo, relaciona-se mais com o desejo de consumo, exemplo: quando o *stalker* sabe que seu alvo joga o jogo LOL (*League of Legends*), ele vai investigar na rede social da criança ou no próprio chat dentro do jogo o que o seu alvo

almeja atualmente no MOBA (*Multiplayer Online Battle Arena* ou Arena de Batalha Multijogador em Linha) (Lacerda, 2022, p. 08).

Quando o predador identifica o desejo da criança ou do adolescente de adquirir algum item do jogo, como uma *skin*² – por exemplo, uma roupa de um personagem X –, ele utiliza essa informação para se aproximar. Segundo Polonio de Lacerda (2022), o predador compra essa *skin* e divulga que a possui na sala de espera do jogo. Antes de começar a partida, ele inicia uma conversa com os outros jogadores, criando um ambiente amigável. Após conquistar a confiança e a amizade da vítima, o predador oferece comprar a mesma *skin* para ela, como um gesto de agrado, sem pedir nada em troca inicialmente, reforçando ainda mais sua influência.

Disfarçados de colegas, os predadores fazem amizade logo no começo da partida, iniciando uma conversa com os outros jogadores, de modo a criar um ambiente amigável. Em seguida, jogam juntos e conquistam a confiança das vítimas após vitórias contra adversários difíceis ou a exploração de novas áreas no jogo. Polonio de Lacerda (2022) destaca que:

Depois de vencer um adversário difícil ou explorar uma nova área no jogo, os predadores criam um laço com os jogadores mais jovens e desenvolvem uma série de experiências comuns que levam a perguntas mais pessoais. Em muitos casos, os predadores tentam colocar as crianças contra os pais, mostrando que eles são “os únicos que realmente as compreendem” (Lacerda, 2022, p. 09).

2 Trata-se de um acessório de personalização visual que altera a aparência dos campeões no jogo. Embora não afete diretamente o desempenho do personagem, proporciona um visual diferenciado e divertido, permitindo que o jogador construa o personagem de acordo com sua própria personalidade.

Geralmente, os predadores online são jogadores adultos que utilizam os jogos como uma maneira de atrair e manipular vítimas mais jovens, principalmente crianças. O “ataque” desses criminosos tem início com mensagens impróprias, evoluindo para solicitações de chamadas de vídeo ou até encontros presenciais. Nessa fase, o predador tenta subjugar a vítima por meio de chantagens e ameaças, buscando forçá-la a ceder completamente às suas vontades. De acordo com Polonio de Lacerda (2022), nem todas as crianças e adolescentes chegam aos estágios finais de submissão. Muitas vezes, só percebem que estão presas em uma armadilha quando o criminoso já tem acesso a fotos e informações suficientes sobre elas e seus familiares.

A imersão que os jogos proporcionam frequentemente impede os jovens de perceber o perigo que se esconde por trás da tela. A Figura 6 representa um jovem totalmente concentrado em seu jogo, sem notar os predadores online ocultos que o observam de perto. Assim, o perigo se esconde nas sombras da internet.

Figura 6: Tradução no balão: *Não perceba que o stalking está ao seu redor*



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da IA Copilot (nov. 2024)

Ao conquistar a confiança e a amizade de crianças e adolescentes, o predador online inicia a fase de troca. Ele oferece algo que os jovens desejam, como *skins* ou pacotes de equipamentos para os personagens, mas impõe uma condição: *Eu te dou essa skin ou pago o pacote de equipamentos para seu personagem se você me enviar uma foto sua*. A partir dessa abordagem, o criminoso começa a manipular sua vítima. Quando ela percebe que caiu em uma armadilha, o predador online passa a chantageá-la, dizendo coisas como: *Se você contar a alguém o que estamos fazendo, vou espalhar suas fotos na internet!* ou *Se você disser a alguém sobre nossa relação, vou matar sua família! Estou falando sério, porque sei onde você mora*. Situações como essa também foram ilustradas por Polonio de Lacerda (2022) ao reforçar a intenção dos predadores de fazer que a criança acredite que seus pais, aqueles que devem zelar por sua segurança, não são confiáveis, além de reforçarem a incompreensão entre pais e filhos.

Para enfrentar esse problema, é fundamental que pais e professores conversem com seus filhos e estudantes sobre os riscos e perigos presentes na internet e nos jogos online, além de acompanhar de perto suas atividades virtuais. Como ressalta o pediatra Becker, “monitorar os filhos na internet não é uma invasão de privacidade, mas sim uma forma de protegê-los” (Folha de São Paulo, 20 jun. 2023).

Ao pensarmos em proteger nossos filhos e estudantes, muitas vezes acreditamos que, pelo simples fato de estarem em casa, no quarto, com um computador, *smartphone* ou *videogame*, eles estão a salvo de violência e abusos sexuais. No entanto, na realidade atual, vivemos em um dualismo entre o *mundo real* e o *mundo virtual*. Por

isso, não basta apenas nos preocuparmos com os perigos e riscos que crianças e adolescentes podem enfrentar nas ruas (mundo real); é igualmente essencial estarmos atentos aos seus hábitos dentro de casa e ao que fazem ao acessar redes sociais e jogos online (mundo virtual). O pediatra reforça:

[...] monitorar de perto as interações dos filhos com as telas não é invadir sua privacidade: “não se trata de invasão de privacidade, é questão de segurança saber o que se passa quando seus filhos estão online. Os criminosos usam programas de inteligência artificial para enganar e manipular” (Folha de São Paulo, 20 jun. 2023).

Com o avanço das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial (IA), o acesso dos predadores online a crianças e adolescentes aumentou significativamente. Nesse contexto, é fundamental que pais e professores estejam atentos ao comportamento dos jovens e mantenham um diálogo constante sobre os riscos e perigos do ambiente virtual.

No artigo publicado na Folha de São Paulo (2023), Daniel Becker recomenda que os pais sincronizem as contas de redes sociais e jogos online dos filhos, monitorem seus comportamentos, estabeleçam limites para o tempo de uso das telas e supervisionem as interações em chats, redes sociais, jogos online e fóruns relacionados. De acordo com o estudioso,

Além de estar atento às interações digitais dos filhos, os adultos devem prestar atenção ao comportamento deles, pois podem transmitir sinais indiretos de que passam por problemas. “Se a criança ficou retraída, mais medrosa, agressiva,

se mudou hábitos ou está tendo problemas escolares, se fica nervoso diante de alguém que frequenta ou mora na casa, esses são alguns sinais de alerta” (Folha de São Paulo, 20 jun. 2023).

Como professores, pais e cuidadores, desempenhamos o papel de guardiões de crianças e adolescentes em todas as etapas de seu desenvolvimento. Diante das mudanças trazidas pela crescente conexão ao *mundo virtual*, é essencial que nos adaptemos e ampliemos nossa compreensão sobre esse novo ambiente digital, que invade nossos lares. Para isso, é essencial buscar um conhecimento aprofundado sobre os perigos que, além de físicos, são também psicológicos e emocionais, impactando diretamente o bem-estar dos nossos jovens nesse *mundo virtual*. Entender o *modus operandi* dos predadores online é fundamental para que possamos desmascará-los e combatê-los de maneira eficaz.

Com base nessas informações, estaremos mais preparados para orientar nossos estudantes e filhos no uso adequado das tecnologias digitais, promovendo uma navegação ética, consciente e segura. O Kaspersky, referência em segurança digital, destaca, em seu site, os sete principais perigos e riscos enfrentados por crianças e adolescentes em jogos online. Além das ameaças representadas por predadores online, os riscos incluem: *cyberbullying*; problemas de privacidade; armazenamento inadequado de informações pessoais em consoles e computadores; uso indevido de *webcams*; taxas ocultas; e *malware*. Esses alertas reforçam a importância de nos mantermos vigilantes e bem-informados, para garantir um ambiente digital mais seguro para nossos jovens.

PLANEJANDO O ENSINO

Discutir os riscos e perigos que os estudantes enfrentam ao navegar no mundo digital é fundamental na educação. O objetivo é fornecer orientações metodológicas que auxiliem os educadores na condução de discussões sobre a segurança online com seus estudantes de forma eficaz e envolvente. Para isso, apresentamos a seguinte proposta:

1. Introdução ao tema: inicie discutindo a importância da internet na vida cotidiana dos estudantes. Pergunte sobre suas experiências online e quais plataformas (jogos online, redes sociais, sites, fóruns digitais, etc.) eles mais utilizam para buscar informações e relacionamentos;

2. Motivação: encoraje os estudantes a discutirem suas opiniões sobre cada tópico, promovendo um ambiente seguro para o compartilhamento de experiências;

3. Exposição: explique que o objetivo do trabalho é reconhecer os perigos da internet e aprender a evitá-los;

4. Ilustração: utilize material audiovisual para embasar as discussões (vídeos, jogos, gamificações, simulações, etc.) para ilustrar os perigos da internet de maneira envolvente;

5. Criação de material de apoio: produza cartazes ou folhetos com dicas sobre segurança na internet, os quais podem ser distribuídos ou fixados nas salas de aula; Questões para embasar as discussões: apresente questionamentos pertinentes ao tema;

6. Apresentações: promova a exposição dialogada sobre o tema com os pais, para que eles também possam ajudar a educar seus filhos sobre segurança online em casa.

Todas as atividades propostas devem ser acompanhadas de orientações didáticas sobre como realizá-las.

MÃOS À OBRA

Ainda que a internet seja uma ferramenta relevante para o aprendizado, diversão e comunicação, muitos riscos podem ser identificados, especialmente para crianças. Por essa razão, é fundamental que elas aprendam a navegar de forma segura e consciente e, pensando nisso, elaboramos uma série de atividades que irão ajudar a compreender - de forma lúdica - os principais cuidados a serem tomados no ambiente digital.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA NAVEGAÇÃO SEGURA NA WEB

UNIDADE 1

Atividade 1: Caça às *Fake News*

Objetivo	Ensinar as crianças a identificarem informações verdadeiras e falsas de maneira lúdica, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico.
Habilidades BNCC (2018)	EI03ET02 EI03ET05
Etapa do ensino	Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Materiais	Notícias impressas, cartões coloridos, quadro e pincel.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

Passo 1: Apresentação de conceitos

O professor apresenta notícias ou manchetes (algumas verdadeiras, outras falsas) e, em grupos, as crianças devem usar pistas (como a presença de fontes confiáveis ou o uso de linguagem exagerada) para identificar quais são *fake news*. Em seguida, todos discutem sobre o que torna uma notícia confiável ou não.

Passo 2: Divisão de grupos e execução de entrevistas

Divida as crianças em grupos e peça que entrevistem umas às outras sobre um tema fictício. Em seguida, outro grupo deve identificar se as respostas dadas são verdadeiras ou falsas. Essa atividade ajuda a ilustrar, de forma prática, como a verificação de informações é essencial para evitar a disseminação de inverdades.

Passo 3: Debate e finalização da atividade

O professor pode apresentar diferentes histórias curtas (algumas verdadeiras e outras inventadas). As crianças devem discutir e decidir se acreditam que cada história é verdadeira ou falsa, justificando suas escolhas. Ao final, o professor revela as respostas e explica como podemos identificar informações falsas.

Preparação

O professor prepara cartões com diferentes notícias ou afirmações, algumas verdadeiras e outras falsas. Os conteúdos podem ser simples e adequados à faixa etária, por exemplo: *O sol nasce no Leste* (verdadeiro) ou *Gatos podem falar como humanos* (falso).

Cartões coloridos podem ser utilizados: uma cor para as notícias verdadeiras e outra para as falsas (mas as crianças não devem saber disso).

Como jogar:

Divisão em equipes: divida a turma em dois ou mais grupos;

Distribuição de cartas: cada grupo recebe um conjunto de cartões com notícias, sem saber, de antemão, quais são verdadeiras ou falsas;

Discussão em grupo: dentro de cada grupo, as crianças discutem se acreditam que a notícia é verdadeira ou falsa. Cada grupo deve justificar sua resposta;

Caçando a verdade: após cada grupo discutir e decidir quais notícias são verdadeiras e quais são falsas, eles apresentam suas escolhas ao professor e aos outros grupos;

Pontuação: o professor revela as respostas corretas, explicando o porquê cada notícia é verdadeira ou falsa. Cada acerto vale um ponto;

Rodadas extras: o jogo pode ter várias rodadas, aumentando o desafio com notícias mais complexas ou engraçadas para manter o interesse das crianças.

Reflexão final

Ao final do jogo, o professor pode guiar uma discussão sobre como podemos identificar notícias falsas no dia a dia, reforçando a importância de pensar criticamente sobre as informações que recebemos.

Em um mundo em que a informação circula rapidamente pelas redes sociais, sites e aplicativos e, no entanto, nem todas as notícias são verdadeiras, é crucial instruir crianças sobre os impactos das *fake news* na sociedade. Assim, a atividade a seguir objetiva ensinar os infantes a identificar informações confiáveis e compreender suas implicações negativas.

Atividade 2: O impacto das *fake News*

Objetivo	Ensinar os estudantes a identificar informações verdadeiras e falsas de maneira lúdica, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico.
Habilidades BNCC (2018)	EF09LP03 EF35LP15
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Papel, caneta, software de edição.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Debate: divida a turma em dois grupos para debater o impacto das *fake news* na sociedade. Um grupo

WEB GUARDIANS

defende o lado negativo das *fake news*, abordando temas como manipulação da opinião pública, impacto nas eleições, etc. Já o outro grupo discute como a alfabetização digital pode combater esse problema. Após o debate, promova uma discussão com a turma sobre as melhores estratégias para evitar a disseminação de informações falsas.

Criação de conteúdo *fake* e real

Proponha que os estudantes criem dois tipos de conteúdo: uma notícia falsa e uma verdadeira. Eles devem aplicar técnicas comuns utilizadas em *fake news* – como exageros e títulos sensacionalistas – e, em notícias reais, o uso de dados e fontes confiáveis. Após a criação, a turma deve tentar identificar qual é verdadeira e qual é falsa, explicando suas razões.

Reflexão final

Ao final da atividade, o professor pode conduzir uma conversa com os alunos sobre como reconhecer notícias falsas no cotidiano, destacando a importância de refletir criticamente a respeito das informações que temos acesso.

UNIDADE 2

Nas atividades da unidade dois objetiva-se promover reflexão sobre a exposição a conteúdos inapropriados. Além de entender como a hiperconexão afeta a saúde mental e a percepção de realidade, as propostas a seguir buscam estimular o pensamento crítico e o uso consciente das mídias digitais.

Na atividade 1, o participante será instruído a analisar diferentes cenários que representam situações do cotidiano digital. Cada cenário ilustrará dilemas e situações arriscadas na internet a fim de propor atitudes responsáveis diante dessas situações.

Atividade 1: Cenários de interpretação

Objetivo	Fomentar a empatia e as competências para solução de conflitos.
Habilidades BNCC (2018)	EF69AR30 EF69AR35
Etapas do ensino	Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Papel, caneta, elementos para a caracterização teatral que correspondam aos temas selecionados e/ou projetor de slides.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Apresente cenários imaginários que envolvam situações arriscadas na internet (por exemplo: receber

mensagens estranhas, ser convidado para participar de um desafio perigoso). Os estudantes devem interpretar personagens e deliberar sobre como poderiam reagir de forma segura e responsável.

Agora é hora de testar os conhecimentos! Nesta atividade os discentes deverão responder a perguntas de múltipla escolha relacionadas aos principais temas discutidos na unidade.

Atividade 2: Quiz de perguntas e respostas

Objetivo	Avaliar o conhecimento sobre segurança na web.
Habilidades BNCC (2018)	EF12EF03
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Papel e caneta ou smartphones e computadores.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Organize um quiz sobre os conteúdos violentos e os perigos da internet. As questões podem incluir situações hipotéticas, dados estatísticos e dicas de segurança. Utilize plataformas como o *Kahoot!* para tornar a atividade mais dinâmica.

Atividade 3: Redação

Objetivo	Aperfeiçoar as competências de escrita e de pensamento crítico.
Habilidades BNCC (2018)	EF69LP07 EF35LP08
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Folhas para redação, lápis e caneta.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Solicite que os estudantes elaborem um texto sobre uma vivência ligada à internet – seja verdadeira ou imaginária – na qual tenham enfrentado ou observado riscos ou dificuldades. Após a escrita, os estudantes poderão compartilhar suas narrativas em pequenos grupos e debater as lições aprendidas.

A prática de um debate formal propõe uma experiência prática de comunicação oral estruturada, promovendo a troca de ideias entre os estudantes em um ambiente organizado e respeitoso. A atividade a seguir pode ser realizada com materiais simples, como papel e caneta, além de estar alinhada às orientações da BNCC para o Ensino Médio (Brasil, 2018), favorecendo a participação ativa e reflexiva dos alunos.

Atividade 4: Debate formal

Objetivo	Desenvolver habilidades de argumentação e de pensamento crítico.
Habilidade (BNCC, 2018)	EF89LP12
Etapa do ensino	Ensino Médio.
Materiais	Papel e caneta.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Escolha um tema controverso relacionado à internet, propondo um questionamento como: *As redes sociais são mais prejudiciais do que benéficas?* Divida a turma em grupos que sejam a favor e contra. Cada grupo deve pesquisar e preparar argumentos para um debate. O professor pode moderar e depois conduzir uma reflexão sobre o que foi discutido.

A criação de *blog* ou *vlog* envolve o uso de computadores e celulares para a produção de conteúdos autorais em formatos digitais. Direcionada aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, a atividade a seguir permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, criatividade e uso consciente das tecnologias.

Atividade 5: Criação de *blog* ou *vlog*

Objetivo	Estimular a conscientização e a expressão criativa.
Habilidades (BNCC, 2018)	EF69LP10 EF69LP12
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Computadores e celulares.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Os estudantes terão a tarefa de criar um blog ou um canal no YouTube que aborde assuntos referentes à segurança na internet, como: *cyberbullying*, desafios arriscados e conteúdos violentos. Eles poderão publicar artigos, vídeos e entrevistas com especialistas da área. Essa atividade promove tanto a pesquisa quanto a criatividade dos estudantes.

A atividade 6 – Estudo em Casa – desafia os estudantes a aprofundarem seus conhecimentos por meio da análise de conteúdos e situações trabalhadas em sala, agora com mais autonomia. Com papel e caneta, essa prática estimula a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, conectando o aprendizado ao cotidiano de forma prática e pessoal.

Atividade 6: Estudo em casa

Objetivo	Examinar situações concretas e suas representações.
Habilidade (BNCC, 2018)	EF69LP13
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	Papel e caneta.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Traga exemplos reais de incidentes relacionados a desafios perigosos ou conteúdos violentos online. Os estudantes deverão se dividir em grupos para investigar um desses casos, debater os comportamentos que resultaram nessas circunstâncias e sugerir possíveis soluções. Ao final, cada grupo terá a oportunidade de expor suas conclusões para a turma.

Avaliar as atividades realizadas é fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar suas conquistas e pontos que precisam de aprimoramento. Através da avaliação, é possível garantir que os objetivos de aprendizagem estejam sendo alcançados, além de promover um *feedback* construtivo que incentiva a reflexão e o crescimento contínuo. Dessa forma, a avaliação contribui para tornar o processo educativo mais eficaz e significativo para todos.

Avaliação (Para todas as atividades)

- ➡ Compreensão dos conceitos de segurança;
- ➡ Pensamento crítico e habilidade de análise;
- ➡ Participação e colaboração.

UNIDADE 3

Nesta unidade, vamos mergulhar em um tema muito importante: os perigos dos predadores online e os riscos que podem estar escondidos na internet. Com atividades práticas e reflexivas, os estudantes vão aprender a reconhecer sinais de alerta, entender como se proteger e agir com responsabilidade no mundo digital. A ideia é fortalecer a confiança e o senso de cuidado para que cada um possa navegar com segurança, sabendo que está preparado para enfrentar os desafios que a internet pode apresentar.

Neste jogo divertido e envolvente, os estudantes se transformam em verdadeiros guardiões da internet! Ao seguir pistas espalhadas pela sala, eles aprendem a identificar comportamentos suspeitos e os riscos do ambiente digital. Essa dinâmica promove atenção, reflexão e ajuda a desenvolver a habilidade de tomar decisões seguras para navegar com mais proteção no mundo online, uma forma leve e interativa de reforçar a importância da segurança digital!

Atividade 1: Jogo de caça-pistas - Guardiões da internet

Objetivo	Conscientizar os estudantes sobre os riscos da internet, ajudando-os a reconhecer comportamentos suspeitos e a tomar decisões seguras no ambiente digital.
Habilidades (BNCC, 2018)	EI02CG01 EI02CG02
Etapas do ensino	Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">• Cartões ou papéis com pistas (positivas e negativas) espalhadas pela sala;• Caixa ou envelopes para coleta das pistas;• Prêmios simples para os vencedores (opcional);• Quadro branco ou <i>flip chart</i> para discutir as descobertas.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Criação das pistas: prepare cartões ou papéis com diferentes situações online, misturando exemplos seguros e perigosos;

➔ **Exemplo de pistas seguras:** verificar se as configurações de privacidade estão definidas no nível mais alto para sistemas de jogos online e dispositivos eletrônicos; conversar apenas com pessoas que você conhece na vida real; desligar a webcam quando não estiver em uso.

➡ **Exemplo de pistas perigosas:** aceitar pedidos de amizade de pessoas que você não conhece; compartilhar informações pessoais como endereço e telefone; clicar em links desconhecidos enviados por estranhos.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Passo 1: Introdução

➡ Esconda as pistas: Espalhe as pistas pela sala de aula, escondendo-as em locais visíveis, mas que incentivem a exploração (embaixo de mesas, atrás de objetos, dentro de livros, etc.).

➡ Explique aos estudantes que eles serão *Guardiões da internet*. O objetivo é encontrar pistas pela sala que mostrem situações seguras ou perigosas na internet;

➡ Diga que, ao final da atividade, será realizada uma discussão sobre o que cada grupo encontrou e como é possível nos protegermos online.

Passo 2: Formação dos grupos:

➡ Divida as crianças em grupos de 4 a 5 estudantes;

➡ Cada grupo receberá uma caixa ou envelope para coletar suas pistas.

Passo 3: Caça-pistas:

- ➡ Dê início ao jogo e permita que os grupos percorram a sala à procura das pistas.
- ➡ Cada grupo deve coletar o máximo possível de pistas, podendo pegar somente uma pista por vez, para incentivar a troca de ideias e discussões;
- ➡ As pistas devem ser lidas em grupo antes de serem coletadas, de modo que o grupo decide se aquela é uma pista *segura* ou *perigosa*.

Passo 4: Avaliação das pistas:

- ➡ Após a caça, os grupos se sentam juntos e analisam as pistas que coletaram;
- ➡ Eles devem categorizar cada pista como segura ou perigosa;
- ➡ O professor pode circular entre os grupos, fazendo perguntas para estimular a reflexão sobre as escolhas.

Passo 5: Apresentação e discussão:

- ➡ Cada grupo apresenta suas pistas para o restante da turma, explicando o motivo pelo qual classificaram as situações como seguras ou perigosas;
- ➡ O professor corrige e orienta, discutindo as classificações, explicando cada situação e reforçando as atitudes seguras no ambiente online.

Passo 6: Revelação e conclusão

- ➡ O grupo que acertar mais pistas ganha o jogo e recebe uma pequena premiação (opcional);
- ➡ Em seguida, promova um momento final de reflexão, reforçando que o objetivo principal do jogo é aprender a se proteger online e que essa prática deve ser constante;
- ➡ Finalize destacando a importância de aplicar, no dia a dia, o que aprenderam, para se proteger ao usar a internet;
- ➡ Esse jogo, além de divertido, é uma excelente ferramenta educativa para conscientizar as crianças sobre a segurança digital de forma prática e interativa.

Neste RPG, os discentes assumem o papel de detetives digitais em uma missão para identificar predadores online. Através de personagens e situações típicas da internet, eles vão aprender a reconhecer comportamentos suspeitos e a tomar decisões seguras no ambiente virtual. Dito isso, essa experiência dinâmica estimulará o pensamento crítico, a colaboração e a atenção aos detalhes, preparando-os para navegar com cuidado e responsabilidade!

Atividade 2:**RPG³ - detetive online - Descubra o predador online**

Objetivo	Conscientizar os estudantes sobre os riscos da internet, ajudando-os a reconhecer comportamentos suspeitos e a tomar decisões seguras no ambiente digital.
Habilidade (BNCC, 2018)	EF12EF03
Etapas do ensino	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">• Cartões de personagem (Predador online; Amigo confiável; Jogadores normais);• Cartões de situações (interações típicas da internet);• Fichas para anotações dos jogadores (podem ser folhas de papel);• Cronômetro ou relógio;
Recurso	Espaço para movimentação na sala de aula.

ORIENTAÇÕES/INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE**Passo 1: Criação dos personagens**

➡ Mestre do jogo: seu objetivo é explicar o desenrolar da história. Ele é o diretor do jogo, garantindo a coerência

.....
3 RPG é a sigla em inglês para *role-playing game*, um gênero de jogo no qual os jogadores assumem o papel de personagens imaginários, em um mundo fictício.

da história e interpretando tudo o que não são os personagens do jogo;

➡ Predador online (1 jogador): seu objetivo é se misturar com os outros participantes e conquistar a confiança deles, enquanto tenta disfarçar comportamentos suspeitos típicos de um predador online;

➡ Amigo confiável (1 jogador): seu objetivo é ajudar os outros jogadores a se protegerem e dar dicas de segurança, sem revelar diretamente sua identidade;

➡ Jogadores normais (2 jogadores): são usuários comuns da internet. Seu objetivo é descobrir quem são o Predador online e o Amigo confiável por meio de interações com eles.

Passo 2: Criação dos cartões de situação

➡ Crie situações baseadas em interações comuns no ambiente online. Exemplos:

- *Chat* de algum jogo online;
- Fórum de online sobre: filmes, séries, jogos online, anime, HQs, livros etc.;
- *Chats* de rede social: *Instagram*, *Facebook*, *X*, etc.

Passo 3: Distribuição de personagens

➡ Entregue a cada jogador um cartão de personagem, orientando que eles devem manter seu papel em segredo;

➡ Em seguida, explique as regras do jogo: os participantes devem interagir e tentar descobrir quem é o Predador

WEB GUARDIANS

online, o Amigo confiável e os Jogadores normais, sem revelar sua própria identidade.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Passo 1: Introdução

O professor explica as regras e o contexto do jogo, destacando a importância de identificar comportamentos online seguros e perigosos. Cada jogador terá um papel secreto e deve interagir com os outros sem revelar sua identidade.

Passo 2: Fase de interações

- ➡ Cada jogador recebe um cartão de situação e interage com outro jogador à sua escolha;
- ➡ Durante cada interação, os jogadores devem conversar, baseando-se no cenário fornecido no cartão (como se fosse uma interação online). O Predador online tentará convencer os outros a fornecerem informações ou a se encontrarem, enquanto o Amigo confiável oferecerá dicas de segurança discretamente;
- ➡ Após cada interação, os jogadores podem fazer anotações sobre suas suspeitas (quem parece confiável ou suspeito).

Passo 3: Rodada de discussão

Após várias rodadas de interações, todos os jogadores se reúnem para compartilhar suas impressões (sem

revelar seus personagens). Eles devem discutir quem acreditam ser o Predador online, o Amigo confiável e os Jogadores normais, com base nas interações que tiveram ao longo do jogo.

O professor facilita a discussão, incentivando os alunos a refletirem sobre os comportamentos e atitudes que observaram, conectando-os a situações reais da internet.

Passo 4: Revelação e conclusão

- ➡ Após a discussão, cada jogador vota em quem acredita ser o Predador online, o Amigo confiável e os Jogadores normais;
- ➡ O professor revela a identidade de cada personagem;
- ➡ O jogador ou grupo que descobrir corretamente quem é o Predador online é o vencedor;
- ➡ Finalize a atividade discutindo o que os estudantes aprenderam sobre segurança online, como reconhecer predadores e a importância de manter comportamentos seguros na internet.

INTEGRAÇÃO DO TEMA COM OUTRAS DISCIPLINAS

Professores e professoras, que tal aprofundar o tema deste volume integrando a segurança digital a outras disciplinas, como Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e Educação Física, para que os estudantes compreendam o assunto de forma ampla e aplicada a diferentes contextos? Para este volume, sugerimos os seguintes temas:

- ➡ **Exemplo de Projeto 1:** Produção de vídeo educativo que apresente o tema, fornecendo dicas de segurança online;
- ➡ **Exemplo de Projeto 2:** Desenvolvimento de um jornal digital da escola, no qual os alunos investigam notícias reais e criam uma seção dedicada a *fake news*;
- ➡ **Exemplo de Projeto 3:** Campeonato de quiz sobre segurança digital, no qual os estudantes respondem perguntas relacionadas ao conteúdo aprendido de maneira lúdica e divertida.

CONECTANDO SABERES

Você, professor, é convidado a participar ativamente da rede *WebGuardians*, colaborando com seus conhecimentos, experiências e boas práticas por meio do *Hub de Educação Digital*, uma plataforma criada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O Hub foi desenvolvido para facilitar o intercâmbio de ideias e recursos pedagógicos entre educadores, promovendo um ambiente de colaboração que valoriza o ensino e o aprendizado digital.

Nele, você poderá compartilhar suas práticas pedagógicas inovadoras, materiais complementares, vídeos tutoriais, jogos interativos e outras ferramentas que enriquecem suas aulas. Ao participar, além de ajudar outros educadores a aprimorarem suas metodologias, você também se beneficiará das soluções e abordagens compartilhadas por outros colegas.

Para facilitar seu acesso, disponibilizamos um QR Code, que o levarão diretamente ao Hub de Educação Digital da Unimontes. Lá, será possível registrar suas experiências e colaborar com uma rede de educadores que, assim como você, estão comprometidos com o uso consciente e inovador das tecnologias digitais no ambiente educacional.

QR Code para acesso ao Hub de Educação Digital



Fonte: WebGuardians
(2024).

Os itens compartilhados e aprovados por uma equipe de especialistas serão disponibilizados no repositório do Hub. Essa iniciativa tem o intuito de promover uma cultura de troca de saberes, estimulando a colaboração e a inovação entre professores. Ao compartilhar suas experiências e práticas pedagógicas, você contribuirá para o desenvolvimento de uma educação digital mais inclusiva e colaborativa, alinhada às demandas do mundo contemporâneo. Junte-se à rede e ajude a transformar o aprendizado digital para seus alunos e colegas!

Professores e professoras, compartilhem seus conhecimentos, suas experiências e suas atividades na rede do *WebGuardians*, por meio da *Plataforma Digital WebGuardians*. Esse espaço foi criado especialmente para o compartilhamento de materiais complementares, vídeos tutoriais, jogos interativos, fórum e, principalmente, troca de experiências entre educadores. A proposta é promover formas de conexão entre educadores e o divulgar práticas pedagógicas a respeito do uso consciente da internet. Compartilhem conosco suas experiências! Temos certeza de que podemos aprender muito com vocês!

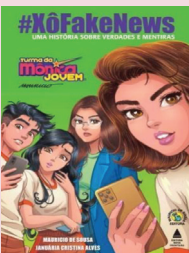
MAIS INFORMAÇÕES

MATERIAL DE APOIO

Orientações:

1. Verificação de classificação etária e maturidade: Antes de selecionar ou indicar um vídeo ou filme, verifique se a classificação indicativa é adequada à idade dos estudantes. Considere se eles têm a maturidade necessária para compreender e lidar com o conteúdo apresentado.

2. Apresentação da ficha técnica: Antes da exibição, apresente a ficha técnica do vídeo ou filme aos estudantes. Inclua informações como: o produtor, o diretor, e onde o material foi disponibilizado (dados que podem ser encontrados na nota de rodapé). Isso ajuda a contextualizar o conteúdo e estimular o senso crítico.



Livro: Turma da Mônica Jovem em #XôFakeNews: Uma história sobre verdades e mentiras

Autores: Mauricio de Sousa e Januária Alves

Editora: Nova Fronteira

Ano: 2021



Livro: Fake News: A Raposa, o Lobo e a Menina

Autor: Thiago Fernandes

Editora: Artêrinha

Ano: 2023



Livro: Lola em: Urgente! Cão vacinado
acorda com dois rabos

Autoras: Caroline Arcari e Eneida
Frezatti

Editora: Caqui

Ano: 2022



Livro: Esquadrão curioso – Caçadores
de *fake news*

Autor: Marcelo Duarte

Editora: Panda Books

Ano: 2018



Livro: Segredo segredíssimo

Autora: Odivia Barros

Editora: Geração Editorial

Ano: 2011

Idade de leitura: 8 – 11 anos



Livro: O Poder de me proteger

Autora: Mariana Mota

Editora: LC Editorial

Ano: 2022



Série de animação: Detetive Labrador (2023). Episódio 19, Temp. 7: Cuidado com Gorjetas Online. Produzido pela BabyBus.

Duração: 6m17s

Indicação: 3 a 6 anos

Plataforma disponível: YouTube



Filme: O Dilema das Redes (2020)

Direção: Jeff Orlowski

Duração: 2h35m

Indicação: 12 anos

Plataforma disponível: Netflix



Filme: Confiar (2010)

Direção: Davis Schwimmer

Duração: 1h46m

Indicação: 14 anos

Plataforma disponível: Prime Vídeo



Filme: Aos Teus Olhos (2017)

Direção: Carolina Jabor

Duração: 1h30m

Indicação: 14 anos

Plataforma disponível: YouTube



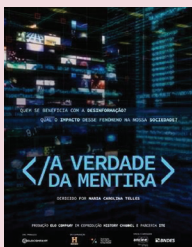
Filme: Never – Um jogo sem regras (2016)

Direção: Ariel Schulman, Henry Joost

Duração: 1h36m

Indicação: 12 anos

Plataforma disponível: Netflix



Filme: A verdade da Mentira (2020)

Direção: Maria Carolina Telles

Duração: 45m

Indicação: 10 anos

Plataforma disponível: Prime/Apple TV+

PARA EXPLORAR MAIS

O avanço da tecnologia digital revolucionou nossa vida cotidiana, ampliando o acesso à informação, ao entretenimento e à comunicação de maneiras inéditas. Contudo, ao navegar por esse vasto oceano virtual, repleto de oportunidades, também encontramos desafios e perigos que exigem vigilância e preparo. Este volume tem como principal objetivo fornecer ferramentas essenciais para uma navegação mais segura e consciente.

O primeiro ponto abordado foi o impacto das *fake news* e a necessidade de desenvolver uma visão crítica para distinguir o verdadeiro do falso. As notícias falsas não apenas distorcem a realidade, mas também podem causar sérios danos sociais e pessoais, promovendo a desinformação e comprometendo debates importantes. A habilidade de identificar fontes confiáveis e questionar o conteúdo consumido é fundamental para uma participação responsável no mundo digital.

No segundo ponto, exploramos a questão da *desconexão com o mundo real* e os riscos associados ao consumo de conteúdo inapropriado. Embora a internet ofereça uma infinidade de informações e entretenimento, o consumo excessivo de certos tipos de conteúdo pode comprometer a saúde mental, as relações interpessoais e a

visão de mundo, especialmente entre os mais jovens. A busca pelo equilíbrio entre o mundo online e as experiências reais é crucial para que a vida digital não prejudique o desenvolvimento saudável e as interações sociais no mundo físico.

Por fim, o terceiro ponto abordou a proteção de crianças e adolescentes contra o perigo dos *predadores* online, que muitas vezes se disfarçam de amigos ou colegas. As gerações mais jovens, que cresceram em um ambiente altamente conectado, são especialmente vulneráveis a riscos como exposição excessiva, abuso e exploração. Reforçamos, aqui, a importância de um diálogo constante e aberto entre educadores, pais e cuidadores com os jovens, além da adoção de boas práticas de segurança digital, para garantir que a internet seja um ambiente mais seguro para todos.

Concluindo, a internet é um território vasto e fascinante, mas repleto de armadilhas ocultas. Cabe a cada um de nós adquirir o conhecimento necessário para navegar com segurança e responsabilidade. Ao entender os perigos, não apenas podemos evitá-los, mas também ajudar a proteger aqueles ao nosso redor, contribuindo para a construção de um ambiente digital mais ético, seguro e benéfico. A aventura continua, mas agora com mais sabedoria e prudência no comando.

Neste capítulo, professores, pais e cuidadores encontrarão indicações de plataformas digitais que oferecem uma rica variedade de informações e recursos sobre os temas abordados neste volume. Essas sugestões têm o intuito de facilitar a busca por conteúdos complementares e diversificados, permitindo um aprofundamento significativo. Além disso, o capítulo apresenta

dicas de segurança para navegação na internet, essenciais para garantir uma experiência online mais ética, segura e produtiva.

O uso responsável da internet é fundamental, e essas orientações ajudarão a proteger tanto professores, pais e responsáveis quanto os estudantes em suas explorações digitais. Ao aproveitar essas ferramentas e seguir as diretrizes de segurança, todos poderão maximizar o aprendizado e a descoberta de novas perspectivas de maneira eficaz e segura.

O *Portal Educação e Profissão* é uma plataforma digital dedicada a oferecer orientação e informação de qualidade sobre profissões, cursos técnicos e superiores, escolas, faculdades e universidades. Seu objetivo é auxiliar trabalhadores, profissionais e estudantes a tomarem as melhores decisões em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Acesse mais informações em: <https://educacaoeprofissao.com.br/fake-news-como-tratar-o-tema-em-trabalho-da-escola/>.

A *Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC)* é uma plataforma digital composta por educadores, artistas, pais, pesquisadores, empreendedores, estudantes e organizações. Seu objetivo é promover uma educação transformadora, utilizando a Aprendizagem Criativa para oferecer a crianças e jovens de todo o Brasil oportunidades de desenvolverem plenamente seu potencial. Mais informações podem ser encontradas no site <https://aprendizagemcriativa.org>.

A plataforma digital #EstudoEmCasa@, parte do Plano de Recuperação das Aprendizagens, tem como missão criar e desenvolver um espaço de livre acesso que disponibiliza ferramentas de apoio para alunos,

docentes, encarregados de educação e toda a comunidade educativa. Simultaneamente, pequenos cursos temáticos serão organizados para oferecer o suporte necessário aos métodos de estudo autônomo, além de contar com uma oferta de explicações ministradas por especialistas em diferentes áreas.

Para tornar a plataforma mais dinâmica, são incluídos fóruns e webinários que promovem discussões sobre temas pertinentes. Estudantes, educadores e professores podem encontrar diversas atividades destinadas aos ensinos básico e secundário, abrangendo tanto os cursos científico-humanísticos quanto os cursos profissionais. Os recursos da plataforma #EstudoEmCasa@ são constantemente atualizados, com novidades todos os dias! Acesse em: <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/>.

DICAS DE SEGURANÇA PARA PROFESSORES, PAIS E CUIDADORES

- ➡ Fale sobre segurança na internet com crianças e adolescentes de todas as idades quando eles se envolverem em atividade online;
- ➡ Avalie e aprove jogos e aplicativos antes de serem baixados;
- ➡ Acompanhe o que seu filho ou filha acessam na internet;
- ➡ Use ferramentas de controle parental oferecidas pelas plataformas e aplicativos que seus filhos acessam;

- ➡ Verifique se as configurações de privacidade estão definidas no nível mais alto para sistemas de jogos online e dispositivos eletrônicos;
- ➡ Estabeleça regras sobre o uso da internet e mantenha os dispositivos eletrônicos em uma sala comum, aberta para todos da casa;
- ➡ Explique que as imagens postadas online estarão permanentemente na internet;
- ➡ A velha regra “não fale com estranhos” também serve para a comunicação virtual;
- ➡ O Instagram tem um guia para os pais, disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/community/parents>;
- ➡ Incentivar o pensamento crítico e a verificação de informações;
- ➡ Seja um modelo digital positivo;
- ➡ Explore o mundo virtual com seus filhos;
- ➡ Promova o tempo online e offline;
- ➡ A educação digital é um processo contínuo, então esteja sempre atualizado e disponível para apoiar seus filhos.
Existem também plataformas digitais, como

SaferNet⁴, por meio das quais é possível realizar denúncias anônimas de crimes e violações de direitos humanos na internet. Para denunciar, basta acessar o link: <https://new.safernet.org.br/denuncie>, selecionar o tema da denúncia, colar o link do conteúdo suspeito e, se desejar, adicionar um comentário antes de clicar em “denunciar”. Outro recurso importante é a plataforma digital *Childhood Brasil*, que se dedica à proteção de crianças e adolescentes, com foco no combate ao abuso e à exploração sexual. Para saber mais, acesse <https://www.childhood.org.br/>.

Figuras 7: Layout das plataformas digitais SaferNet e Childhood Brasil



Plataforma digital de Denúncia do SaferNet



Plataforma digital Childhood Brasil

4 A SaferNet é uma organização brasileira sem fins lucrativos que atua na promoção dos direitos humanos na internet. Seu objetivo principal é combater crimes e violações online, como exploração sexual infantil, cyberbullying e discriminação, além de promover o uso seguro e responsável da internet. A SaferNet também oferece canais de denúncia e programas de educação digital para proteger usuários, especialmente crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRETAN, M. E. A. N. *Violência sexual contra crianças e adolescentes mediada pela tecnologia da informação e comunicação: elementos para a prevenção vitimal*. 2012. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde22042013111456/publico/TESE_COMPLETA_MARIA_EMILIA_A_N_BRETAN_FD_USP2012.pdf. Acesso em: 02 out. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Monitorar filhos na internet não é invadir privacidade, é protegê-los” diz pediatra*. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2023/06/monitorar-filhos-na-internet-nao-e-invadir-privacidade-e-protege-los-diz-pediatra.shtml>. Acesso em: 30 set. 2024.

G1. *TikTok enfrentará processo nos EUA por morte de menina de 10 anos após desafio na rede social*. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/08/28/tiktok-enfrentara-processo-nos-eua-por-morte-de-menina-de-10-anos-apos-desafio-na-rede-social.ghtml>. Acesso em: 02 out. 2024.

GENTILE, D. A., CHOO, H., LIAU, A., SIM, T., FUNG, D., & KHOO, A. 2011. *Pathological video game use among youth: A two-year longitudinal study*. *Pediatrics*, 127(2), e319-e329. doi:10.1542/peds.2010-1353

GOMES, W.; DOURADO, T. *Fake News e a crise do sistema de mediações informacionais*. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, p. 171-182, jul./dez. 2019. Disponível em: [86](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/84073443/41754-libre.pdf?1649860833=&response-content-disposition=inline%3Bfilename%3DFake_news_um_fenomeno_de_comunicacao_pol.pdf&Expires=1727797194&Signature=DFUtQULzU8I2PzKr5V1vKk6obi~-UkLZ-4K1Vb9bHFiEiom~SYLwmsayr073iY6TkOcXnXjX-</p></div><div data-bbox=)

sHv5r8P9wBFugS0nVyBZPclPyAoU3RLdUJdb6QP76HFdRpPmY-gOq1Blps~1sF63xeT8SfluGG72qxaTTztjYXgFmpw~TjpcZ0d6RtL0e-QHJNdN0mbT3q5c0EU5Zh0N273Rpey3a54UqbYXMot6pEpKMxHbG6Gi6d8XWobgIp-dzDd0sItMMXlqWzi8s~R4sGmrwi5Dwk6wGv-DO0N2hFlIrRtKA0Wxp7zJWERR6nHdNsv0Uuv5zRNtBKwsNg29nA8Ib8P6MuVI5VjFxfg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 01 out. 2024.

HOBBS, R.; MOORE, D. C. *Discovering media literacy: teaching digital media and popular culture in elementary school*. Thousand Oaks: Corwin, 2013. 256p

HUNT, M.; MARX, R.; LIPSON, S., & YOUNG, J. 2018. *No More FOMO: Limiting Social Media Decreases Loneliness and Depression*. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 37(10), 751-768. doi:10.1521/jscp.2018.37.10.751.

JORNAL DA USP. 2021. *Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma elaboração ficcional da realidade*. Recuperado de <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-a-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>

JUNIOR PIVOTTO, H. *Como proteger crianças e adolescentes dos perigos do mundo digital*. Educação em pauta. 24 jul. 2023. Disponível em: <https://sinepe-rs.org.br/educacaoempauta/com-a-palavra/como-protoger-criancas-e-adolescentes-dos-perigos-do-mundo-digital/>. Acesso em 30 set. 2024.

KASPERSKY. *Os sete maiores perigos e riscos que crianças e adolescentes correm com os jogos on-line*. Disponível em: <<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/threats/top-7-online-gaming-dangers-facing-kids>>. Acesso em: 30 set. 2024.

MENESES, J. P. *Fake news: o novo normal na era da pós-verdade?* Observatorio (OBS) SpecialIssue, 2018. Investigador associado do CECS; ISMAI, Instituto Universitário da Maia. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c2ce/e77a45ef6d79bf2c8b-941c52a0476051334f.pdf>> Acesso em: 01 out. 2024.

MENEZES, M. M. S. *Publicar é preciso, checar não é preciso: o impacto das fake news no comportamento dos consumidores de notícias online*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação, especialidade em Internet e Novos Media) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.>

ucp.pt/bitstream/10400.14/37263/1/202731626.pdf. Acesso em 31 out. 2024.

NASCIMENTO, I. O.; BEZERRA, V. C.; LIMA-NETO, V. *Como identificar fake news: ensino do gênero notícia através do Twitter*. *Grau Zero — Revista de Crítica Cultural*, v. 8, n. 1, 2020. p. 15. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/8923/7695>. Acesso em: 02 out. 2024.

NEVES, B. C.; BORGES, J. *Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais? Uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital*. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-22, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211796>. Acesso em 02 out. 2024.

NIC.br. Cerca de 9% de jovens com acesso à internet já viram conteúdo sexual. Disponível em: [https://www.nic.br/noticia/na-midia/cerca-de-9-de-jovens-com-acesso-a-internet-ja-viram-conteudosexual/#:~:text=Pelo%20menos%209%25%20do%20total,pelas%20redes%20sociais%20\(26%25\)](https://www.nic.br/noticia/na-midia/cerca-de-9-de-jovens-com-acesso-a-internet-ja-viram-conteudosexual/#:~:text=Pelo%20menos%209%25%20do%20total,pelas%20redes%20sociais%20(26%25)). Acesso em: 03 out. 2024.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. *Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news*. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51397/2/P%20c3%b3s-verdade%20e%20fontes%20de%20informa%20c3%a7%20c3%a3o%20um%20estudo%20sobre%20fake%20news>. Acesso em: 03 out. 2024.

Pew Research Center. 2015. *Teens, Technology and Friendships*. Recuperado de <https://www.pewresearch.org/internet/2015/08/06/teens-technology-and-friendships/>

PIMENTA, M. C. L. *Pensamento crítico*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, 2008. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/830/2/PG-SUP-2008MariaPimenta.pdf>. acesso em: 02 out. 2024.

LACERDA, I. E. P. P. Predadores digitais e suas redes sociais cativadoras de crianças e adolescentes. *Revista Inteligência Empresarial*. V. 45, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://inteligenciaempresarial.emnuvens.com.br/rie/article/view/83>. acesso em: 30 set. 2024.

PRIMACK, B.; A.; SHENSA, A.; SIDANI, J. E.; WHALEY, S.; LIN, L.; ROSEN, D.; COLDITZ, J. 2017. *Social Media Use and Perceived Social Isolation Among Young Adults in the U.S.* *American Journal of Preventive Medicine*, 53(1), 1-8. doi:10.1016/j.amepre.2017.01.010

SANTAELLA, L. A semiótica das fake news. *Verbum*, v. 9, n. 2, p. 9-25, set. 2020. ISSN: 2316-3267. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522/pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

SEGURANÇA NA NET. *Preadadores-Online*. Disponível em: <https://segurananet.weebly.com/preadadores-on-line.html#:~:text=Muitas%20vezes%2C%20os%20predadores%20utilizam,sexual%2C%20com%20as%20potenciais%20v%C3%ADtimas>. Acesso em: 30 set. 2023.

STEINBERG, L. 2014. *Adolescence* (10th ed.). *New York: McGraw-Hill Education*.

VICCARI, S. *Segurança Infantil na Nova Era: ameaças invisíveis*. Ed. Draft2digital, 2024. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/_/M_P8EAAAQBAJ?hl=pt&gl=BR&gbpv=1&pg=PA1. Acesso em: 30 set. 2024.



Adhemar Santos de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/9283895068490238>

Doutorando em Filosofia pela (UNIFESP), mestre em Filosofia pela (Unimontes/2019), especialista em História da Filosofia Moderna e Contemporânea e graduado em Filosofia pela Unimontes. Membro dos grupos: Grupo de Pesquisa em Filosofia: Ciências Humanas e Outros Sistemas de Pensamento/CNPq; Grupo de Pesquisa em Filosofia da Diferença da UNIFESP e o GT Deleuze e Guattari, vinculado à ANPOF. Bolsista Fapemig no Projeto Educar - Laboratório Multiusuário de Tecnologias Digitais na Educação - Unimontes.



Tatielle Cardoso da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2150631542977512>

Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Atualmente, é bolsista da Fapemig no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão LED - Laboratório de Educação Digital, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.



Rabech Xavier De Souza

<http://lattes.cnpq.br/2150631542977512> <http://lattes.cnpq.br/3163458973694976>

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Atualmente, é bolsista da Fapemig no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão EDUCAR, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

WEB GUARDIANS



EDITORA

Unimontes